



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

GIORDANA LEITE PEREIRA

**DEMBOW DANCE (DANÇA, MÉTODO E LAZER: DA RUA A REFLEXÃO
PEDAGÓGICA)**

CAMPINA GRANDE - PB

2019

GIORDANA LEITE PEREIRA

**DEMBOW DANCE (DANÇA, MÉTODO E LAZER: DA RUA A REFLEXÃO
PEDAGÓGICA)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em
cumprimento à exigência para a obtenção do
grau de Bacharelado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Giselly Felix Coutinho

CAMPINA GRANDE/PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436d Pereira, Giordana Leite.
Dembow dance [manuscrito] : (dança, método e lazer: da
rua a reflexão pedagógica) / Giordana Leite Pereira. - 2019.
18 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Giselly Félix Coutinho,
Coordenação do Curso de Bacharelado em Educação Física -
CCBEF."
1. Dança. 2. Dembow dance. 3. Reggaeton. 4. Educação
Física. I. Título

21. ed. CDD 792.62

GIORDANA LEITE PEREIRA


**DEMBOW DANCE (DANÇA, MÉTODO E LAZER: DA RUA A REFLEXÃO
PEDAGÓGICA)**

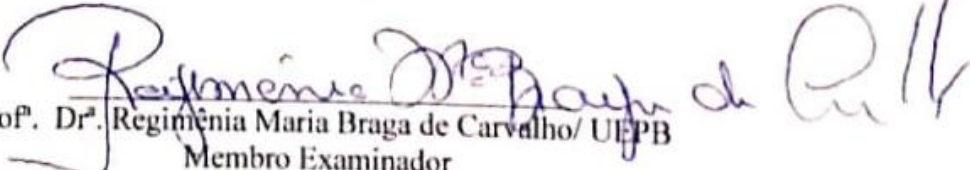
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em
cumprimento à exigência para a obtenção do
grau de Bacharelado em Educação Física.

Aprovada em, 05/12/2019

BANCA EXAMINADORA


Profª Drª Gisely Felix Coutinho / UEPB
Orientadora


Prof. Dr. Alvaro Luis Pessoa De Farias / UEPB
Membro Examinador


Prof.ª Dr.ª Regimênia Maria Braga de Carvalho/ UEPB
Membro Examinador

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Lançamento do projeto (aula na quadra).....	18
Figura 2: Registro de aula na praça.....	19
Figura 3: Evento Dembow Dance e Mostra Final, batalha de dança.....	21
Figura 4: Entrega dos certificados e encerramento 2018.....	22

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REGGAETON	7
2.1 Dembow e Dembow Dance	8
3. METODOLOGIA	10
4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.	11
5. CONCLUSÃO	17
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

DEMBOW DANCE (DANÇA, MÉTODO E LAZER: DA RUA A REFLEXÃO PEDAGÓGICA)

DEMBOW DANCE (DANCE, METHOD AND RECREATION: FROM STREET TO PEDAGOGICAL REFLECTION)

Giordana Leite Pereira

RESUMO

A dança é um campo do conhecimento e surge a partir da interação humana, ela é uma linguagem que está associada aos rituais primitivos, contudo, na história humana toma outras roupagens, apresentando um caráter social, educativo e artístico, além do ritualístico. Nesse estudo buscamos compreender a dança nas esferas sociais, educativas e artísticas, a partir do Reggaeton, que é um estilo de dança em ascensão nas academias, popularizado através da Zumba. Nesse artigo discutimos o histórico e as influências do Reggaeton e relatamos a experiência do Projeto Dembow Dance, que se apresenta como uma metodologia de ensino do Reggaeton criada pela Profissional de Educação Física, Professora de dança, Coreógrafa e Dançarina Giordana Leite. O projeto Dembow Dance busca estabelecer através de possibilidades metodológicas a reflexão do corpo e do ensino da dança para jovens e adolescentes. A pesquisa teórico-prática aconteceu no ano de 2017 – 2018 na Cidade de Queimadas/ PB com cerca de 40 alunos, na faixa dos 12 aos 25 anos de idade. Durante o período do projeto vimos que a experiência do ensino do Dembow Dance foi uma prática efetiva, lidamos com questões de ordem emocional e artística da dança, tocando em pontos sensíveis, como os preconceitos referentes a dança na esfera social, artística e trabalhista. Este relato de experiência traz inúmeras contribuições a nossa sociedade, bem como estimula a transformação social de jovens e adolescentes através do incentivo para realização de mais projetos desse porte.

Palavras-chave: Dança. Reggaeton. Dembow Dance. Educação.

ABSTRACT

Dance is a field of knowledge and arises from human interaction, it is a language that is associated with primitive rituals, however, in human history it takes on other aspects, presenting a social, educational and artistic as well as ritualistic character. In this study, we seek to understand dance in the social, educational and artistic spheres, from Reggaeton, which is a rising style of dance in gyms, popularized through Zumba. In this article, we discuss the history and influences of Reggaeton and report the experience of the Dembow Dance Project, which presents itself as a Reggaeton teaching methodology created by Physical Education Professional, Dance Teacher, Choreographer and Dancer Giordana Leite. The Dembow Dance project seeks to establish through methodological possibilities the reflection of the body and the teaching of dance for young people and adolescents. The

theoretical-practical research took place in 2017 - 2018 in the city of Queimadas / PB with about 40 students, ranging from 12 to 25 years old. During the project period, we noticed that the teaching experience of Dembow Dance was an effective practice, we dealt with emotional and artistic issues of dance, touching on sensitive points, such as prejudices regarding dance, in the social, artistic and labor sphere. This experience report brings countless contributions to our society, as well as stimulating the social transformation of young people and adolescents by encouraging more projects of this size.

Keywords: Dance. Reggaeton. Dembow Dance. Education.

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma das artes mais antigas e remete-nos ao culto ritual como prática e manifestação cultural da atividade humana. No ato de dançar o feiticeiro paleolítico teve um grande avanço dentro de um processo que levaria o homem ao pensamento mágico e lógico (MENDES, 1987). Podemos reconhecer essa natureza primitiva-ritual em diversas localidades e épocas, como apresenta Bourcier ao afirmar que a dança egípcia tinha uma natureza ritualística (1970, p. 17). Contudo, com o passar do tempo a dança tomou outras roupagens não se limitando somente ao seu caráter ritual, mas assumindo outras facetas, a magia da dança permitiu o surgimento de uma forma de cultura artística que se expressa através do movimento corporal. Porém, vale ressaltar que mesmo com essas modificações a dança não perdeu seu caráter ritualístico, podendo ser encontrada ainda hoje entre povos primitivos, fornecendo condições que lhes façam movimentar-se, conhecer-se e harmonizar-se entre a razão e a emoção.

Platão referia-se a dança integrada a música e ao canto, dizendo que as artes eram imprescindíveis ao homem educado. Aristóteles dizia que essas artes deveriam ser aprendidas durante a adolescência para o preparo físico e intelectual (PORTINARI, 1989). O ideal da perfeição na Grécia antiga consistia na harmonia entre o corpo e o espírito. Assim, os exercícios de esporte e a arte de dançar eram integrados desde a infância na formação do soldado-cidadão. Em Esparta e Atenas as atividades rítmicas e a dança compunham a preparação corporal, para a formação do guerreiro. Dançar também tornava a pessoa um cidadão, tal como filosofar. Para os gregos, a música estava em conjunto com o movimento emocional, era parte da educação das crianças de sete aos dezessete anos (NANNI, 1995).

Na concepção de Ried (2003), a dança traduzia status social determinando comportamentos, em virtude desta distinção precisa surgiram formas refinadas e formalizadas da expressão dos padrões de comportamento prescritos pela sociedade (cortês ou popular) e os primeiros professores de dança e etiqueta, cuja função era assegurar que os jovens nobres dominassem as formas refinadas de comportamento que lhes assegurassem aceitação no seu grupo social.

Se olharmos para o oriente, no Japão as danças eram variadas e espontâneas, associadas às festas rituais como o plantio de arroz, a noite do retorno das almas, da floração das cerejeiras e a barca das lanternas. Estas danças ilustram lendas e crenças sobre a relação entre divindades e natureza, como o Nô. Na antiga China, a dança teve lugar privilegiado na corte imperial. Através de ritos como Yo, a música, e Li os rituais, honra-se a memória dos ancestrais e o espírito do Grande Mestre que representava a fonte da virtude. Dentre as danças na educação, a dança das espadas era praticada pelo exército e nas escolas, para desenvolver a

força, o vigor físico, a coragem e o destemor (NANNI, 1995), ou seja, desde os primórdios encontramos exemplos da dança possuindo um caráter educativo.

Segundo Nanni (1995) a natureza da dança não se limita somente a seu caráter ritualístico ou artístico, mas também educacional “a inspiração na atividade divina da Índia segue os conceitos de energia, sabedoria e arte. Expressam a união de elementos opostos – espírito e matéria. A dança do povo hindu tem um caráter de intervenção voltado para o caráter educacional” (NANNI, 1995, p. 8). Ou seja, dança é compreendida pelo estudo como uma das linguagens do corpo reveladas por seus códigos e sinais expressos e comunicados pela sua gestualidade. Sendo a dança um conhecimento do corpo que foi e é produzido na sua historicidade com o outro em diferentes tempos e espaços, cujo gesto pode falar sobre as mais diferentes situações e expressar vários sentidos para sua vivência: culto, educação, lazer, arte, trabalho, dentre outros.

Depois de termos visto, de modo amplo, como a dança se configura em diversos contextos, como rito, arte e educação e em diferentes localidades, por que não pensar a nossa dança, os ritmos que se encontram na contemporaneidade e como eles também podem possuir características educativas, sociais e do domínio do corpo.

Compreendemos o corpo do dançarino como espaço cênico, pois inscreve e expressa esse texto em si mesmo a partir da construção sucessiva de sua historicidade e a convivência com o outro que se (re)forma no espaço e no tempo da dança. É nessa relação, segundo o pensamento de Costa (2004), em que o corpo é o espaço que a dança se revela e, ao mesmo tempo, em que a linguagem do movimento se transforma e amplia a vivência do corpo. Este movimento é o deslocamento sucessivo que se forma e se desmancha em suas direções e níveis espaciais, em seu fluxo, do corpo do bailarino no espaço da representação. O movimento cênico é ainda produto da partitura total do texto. É o movimento cênico que favorece a compreensão da estética da obra completa. É no espaço cênico onde se realiza e se expressa o texto coreográfico, no qual estão inseridas, impressas as concepções de dança, imaginação do mundo vivido dos autores desta arte.

Desse modo, visando ampliar o caráter artístico, educativo e democrático da dança objetivamos nesse projeto, que aqui se encontra como relato de experiência, democratizar o conhecimento da dança para jovens de comunidades, contemplando principalmente escolas públicas, capacitando futuros dançarinos no campo de iniciação docente em uma formação cidadã. Para tal, fizemos uso do estilo musical Reggaeton para a formação do projeto Dembow Dance, pois possui uma batida mais dançante e que está associado à cultura musical dos jovens.

2. REGGAETON

O *Reggaeton* é conhecido por se tratar de um gênero musical de influência afro-jamaicana e sua dança é caracterizada como um estilo latino urbano. Atualmente, este vem sendo popularizado no Brasil, principalmente nas academias de musculação, vivenciado através da modalidade de ginástica zumba. Apesar de ser tratado no âmbito das academias, o Reggaeton ainda é pouco reconhecido como um estilo de dança no Brasil, pois se acredita que, por ser de origem estrangeira, seu conhecimento aprofundado é de difícil acesso. Dessa forma, observamos a necessidade de desenvolver um estudo sobre a origem deste gênero musical e sua dança.

Segundo Oliveira Filho (2016) o Reggaeton surgiu no Panamá e posteriormente expandiu-se para Porto Rico, com o nome de *Dembow*, que é a batida do Reggaeton, como consequência de modificações musicais no dance hall (reggae acelerado) misturado à influência Porto Riquenha. Nesse momento, o hip hop tomava proporções cada vez maiores no mundo chegando a Porto Rico através das conhecidas batalhas de rap, chamadas de

maratón, que significa maratona em português. Essas maratonas geralmente aconteciam com disputas entre afro-jamaicanos e porto riquenhos, esses encontros foram de grande importância, pois os afro-jamaicanos trouxeram características da cultura africana no seu estilo de dançar, surgindo assim o Reggaeton que significa a junção das palavras reggae + maratona (maraTON = ReggaeTON), através da mistura de três culturas, sendo o hip hop, cultura afro e latina (OLIVEIRA FILHO, 2016)

Segundo Gushiken (2014) o sucesso do Reggaeton entre americanos, de segunda e terceira geração de hispânicos, explica-se pelo fato de o gênero musical apresentar-se em um estilo urbano do país onde vivem (o hip hop americano) e trazer raízes culturais dos países de origem (o ritmo caribenho).

2.1 Dembow e Dembow Dance

Dembow é o nome dado ao acompanhamento instrumental do Reggaeton, ou seja, a sua batida, esse é um estilo musical que tem suas raízes ancoradas na música latina e caribenha, derivando do reggae espanhol do Panamá, influenciado pelo Hip Hop, salsa e música eletrônica.

O Projeto Dembow Dance foi criado em 2012 em Campina Grande – PB e nasceu dentro do programa Mexe Campina da Prefeitura Municipal de Campina Grande – PB, programa de promoção da saúde e incentivo à prática da atividade física. O projeto se deu a partir do convite do atual secretário de esporte Teles Albuquerque, em seu convite havia também um desafio, agregar os jovens que frequentavam o Parque da Criança, localizado no bairro do Catolé.

Buscamos no projeto Dembow Dance ampliar nossa visão sobre os ritmos contemporâneos, valorizando suas características, assim como seu caráter educativo do uso do corpo como forma artística. Seguindo a concepção de Costa (2004), esse Projeto vem operacionalizando a compreensão de que o corpo é sujeito, logo ele é autor e, ao mesmo tempo, espaço de manifestação da dança. O corpo é autor porque é ele quem escreve, em si mesmo, o texto coreográfico. O corpo é espaço cênico porque é nele que a cena da dança acontece. A cena do texto coreográfico somente torna-se presente e existente com a autoria do corpo e no corpo. Ele assim é compreendido por ser primeira pessoa do singular, presença, experiência, tempo e espaço. Para o projeto Dembow dance, a dança existe no corpo que, por sua vez, se constrói a todo instante da trajetória humana para dar vida a um campo de linguagem. O corpo é o espaço cênico criador, transformador desta arte. Nossa compreensão conceitual de espaço cênico é construída a partir do pensamento de Azevedo (2002) sobre o movimento cênico.

Para aplicação desse projeto foi de significativa importância um estudo direcionado que amparasse teoricamente o que me propunha a realizar, logo as experiências vivenciadas em grupos de pesquisa como ‘Corpo, Educação e Linguagens da UEPB - Departamento de Educação Física’ e projetos de extensão como ‘Universidade em Dança’ e ‘Dançantes’, coordenados pela professora Elaine Melo de Brito Costa, foram basilares para a criação e aplicação do projeto Dembow Dance.

O Dembow Dance enquanto fundamentação teórica possui um sentido de movimentação corporal e não é um novo estilo de dança, fazemos uso de uma metodologia influenciada por exemplos de métodos criados para a execução e ensino do balé clássico, danças urbanas, danças do ventre, entre outras. Metodologias como essas foram utilizadas, por exemplo, na criação por dançarinos americanos do Hip Hop dance, chamando seus novos passos de dança de “dance”, “this dance called monastery”, “esta dança se chama monastery”,

que se referia ao nome do fundamento ou passo e não de uma nova dança. O Dembow Dance trabalha com conteúdos técnicos de alguns estilos de dança que influenciaram na criação do Reggaeton - Gênero musical e dança, por exemplo, o Dancehall, o Afro-House, Kizomba e o Hip-hop.

Associado a esse pensamento de método e evento outra intenção presente no projeto era compreender e conceituar a “nova cultura corporal”, buscando didaticamente a formação de dançarinos e futuros docentes, por meio de estudos e pesquisa, criando uma marca registrada disposta a utilização.

Portanto o Dembow Dance, que dá nome ao projeto, por ser o conceito coreográfico utilizado nas aulas é um método de aula de dança que eu, enquanto profissional de dança e educadora física, objetivava e sonhava realizar, conectada a minha vivência em relação ao reggaeton, tanto no aspecto musical quanto cultural, fazendo da arte um ponto de encontro.

Em 2015 o Dembow Dance se consolidou como um projeto social próprio, com direito a marca registrada em cartório, tendo tomado novos rumos se tornando além de um projeto uma fundamentação e um método da dança do Reggaeton no Brasil. O Dembow Dance está associado à ideia de “eventos” no qual se realizam batalhas de dança, shows, apresentações culturais e workshops, em um evento como esses ocorreu a primeira batalha de Reggaeton registrada no Brasil. O evento é marcado pelo pensamento democrático da dança, as atividades realizadas durante sua realização são gratuitas e, além disso, reúne diversos artistas do nordeste, oportunizando a vivência da dança para a sociedade campinense e queimadense, buscando um diálogo social em uma busca de ensino e aprendizado.

Atualmente o Projeto Dembow Dance é formado por jovens e adolescentes entre 12 a 25 anos, moradores da cidade de Queimadas-PB e financiado pela prefeitura Municipal de Queimadas-PB. A procura e o interesse desse público por projetos dessa natureza reforça a compreensão que o direito à cultura e ao lazer é algo urgente para a formação cidadã destes jovens, bem como abre novos horizontes e novas perspectivas para esse público em visualizar a dança como profissão, seja como dançarino, coreógrafo, professor de dança, professor de Educação Física, dentre muitas outras.

Ao registrar minha experiência na concepção do projeto Dembow Dance não posso me furtar de reconhecer o papel da Graduação em Educação Física – UEPB e do papel do ensino, pesquisa e extensão que o curso me proporcionou, pois invés de somente um olhar empírico o apoio e as experiências obtidas no curso foram basilares para o reconhecimento e aceite que o Dembow Dance tem obtido. O projeto se iniciou em Campina Grande-PB se estendendo ao município de Queimadas, além da oportunidade de oferta de workshop em outros estados, resultando em um reconhecimento nacional, em minha ida ao programa “Encontro com Fátima Bernardes” que repercute a importância e o fundamento que o curso me ofertou.

Sendo assim, buscamos no projeto Dembow Dance ampliar nossa visão sobre os ritmos contemporâneos, valorizando suas características assim como seu caráter educativo do uso do corpo como forma artística.

O Projeto social DEMBOW DANCE apresenta como uma de suas contribuições possibilitar aos jovens e adolescentes das comunidades de bairros de Queimadas o conhecimento artístico-cultural da dança, entendendo que esse conhecimento revela-se para além do saber da técnica em dança ou específico de cada curso, de forma a vislumbrar uma formação holística, voltando-se para o vivido, o conhecimento construído a partir da realidade de cada participante do Projeto, seja com a dança ou não. A esses jovens é oportunizado o acesso a um de seus direitos constitucionais: aos bens culturais e de lazer, bem como, podem despertar para uma carreira quer seja na dança como dançarino, produtor artístico ou técnico.

O Projeto promove também experiências de ensino aos envolvidos, contribuindo em um processo de formação profissional que reflete o diálogo entre a prática pedagógica e o

ensino da dança; valorizando ainda o potencial do corpo discente para as atividades expressivas, com ou sem experiência anterior com a dança.

O Projeto dembow dance oferece acesso à cultura e ao lazer para as comunidades de bairro e compreende que tais dimensões são constitutivas da formação cidadã e acadêmica. Logo, esse Projeto mostra-se como um fomento à cultura e ao lazer no sistema de ensino informal (fora da escola e da universidade), por sua vez, pode intensificar tais dimensões para seu corpo discente e comunidade em geral.

3. METODOLOGIA

Nessa etapa do relato irei me debruçar sobre os procedimentos e ações desenvolvidas durante a aplicação do projeto Dembow Dance, especificando tanto no campo do teórico quanto no prático a trajetória realizada. Desse modo, em um sentido didático, definirei por etapas os acontecimentos relatados, para uma facilitação dos processos realizados, inicialmente as etapas teóricas, tendo em vista a sua importância para futuras pesquisas, e em segundo momento a etapa de execução do projeto, contudo, vale ressaltar que algumas etapas foram realizadas simultaneamente.

O público atingido foram moradores do município de Queimadas – PB, os alunos se encontravam na faixa etária de 12 a 25 anos de idade, preferencialmente de escolas públicas, sendo o total de 40 alunos divididos em duas turmas de 20 alunos cada, a quantidade de participantes estava de acordo com o espaço ofertado para a realização do projeto, que foi inicialmente uma das praças da cidade de Queimadas - PB (2017) e passou a ser revezado entre a praça, outro local chamado “casa de maria” e no local onde funcionava o “serviço social” (local de atividades oferecidas pela prefeitura para a população. Quatro meses depois as aulas migraram para o clube social da cidade - espaço que funcionava como uma “SAB”), onde se deu até Dezembro e no ano seguinte, ano o qual estamos dando foco ao relato, todas as aulas foram realizadas na sala de dança da Academia de Saúde da Cidade de Queimadas-PB. As aulas ocorreram em dois períodos, pela manhã nas quartas e sextas das 9 horas às 11 horas e 30 min e pela tarde nos mesmos dias das 13 horas às 15 horas e 30 min, a carga horária semanal era de 14 horas e a mensal 56 horas, mais a participação em eventos. O projeto teve sua duração em torno de Dez (10) meses.

No campo teórico tivemos duas etapas:

- **Levantamento de dados:** Nessa etapa foi realizada uma ampla pesquisa que contemplava a dança de rua como um todo, me aprofundando no Reggaeton. Essa etapa foi fundamental, pois amparou os elementos que a frente foram apresentados em sala de aula enquanto aspectos culturais e práticos da dança. Nesse momento além da realização de uma pesquisa bibliográfica houve também um levantamento de textos e vídeos, pois era importante compreender o universo no qual se ambientava o Reggaeton. Nessa fase, por mais que tenhamos nos deparado com a escassez de materiais bibliográficos publicados sobre o Reggaeton, foi possível levantar uma boa quantidade de informações encontradas em sites (Textos), revistas (Textos) e plataformas digitais como o Youtube (Vídeos Documentários, Coreografias, Batalhas e Solos e Tutoriais).
- **Elaboração de planos de aula e planejamento artístico:** Nessa etapa contemplo a dualidade de trabalhar com dança no campo da pesquisa que deve associar a teoria com a prática em sala de aula. Nessa fase elaborei como as aulas iam ser desenvolvidas, lapidando a metodologia de ensino em consonância ao planejamento artístico, como esses processos iam ser dispostos e organizados com os alunos. O plano de curso foi feito com base em minha metodologia de ensino na qual dividi a entrega dos conteúdos por módulos e em cada módulo

trabalhamos um assunto de forma progressiva, iniciando com o estudo da dança como um todo (Histórico, prática de técnicas de preparação básicas para a dança como alongamento, exercícios facilitadores e dinâmicas), passando pelos módulos específicos sobre as bases de algumas danças que serviram de influência para a criação do Reggaeton, como o Dancehall, Hip-Hop, Kizomba, Afro-House, Kuduro, Afrobeat e Azonto, até chegar ao ensino fundamentação do Dembow Dance. As aulas iniciavam com a discussão dos estilos paralelo a um breve histórico da dança, seguido de discussão sobre o assunto, ensino de suas bases técnicas e finalizando com um feedback juntamente aos alunos. Por fim, introduzi no planejamento como parte do processo de aprendizagem a concepção da criação coreográfica para apresentação final, a elaboração da batalha de dança, entrega dos certificados e mostra de dança para marcar a data de finalização do projeto.

A parte prática do projeto pode ser separada em cinco etapas:

- **Planejamento do espetáculo:** Essa etapa teve um apelo mais prático, pois nela se encontra a pré-produção de um espetáculo, evento, no qual há elaboração e compra de figurino, plano de iluminação e sua contratação, pauta do evento, dentre outros pontos que são essenciais para fundamentar as outras etapas do projeto. A produção desse evento final foi um desafio e uma das principais dificuldades para sua realização foi à falta de apoio das entidades financiadoras do projeto, pois não tive suporte para seu desenvolvimento no que se refere a orçamento, tendo que arrumar meios próprios de ensaiar junto aos alunos, arrecadação através de rifas pra compra de figurino (não conseguimos valor suficiente), procura do espaço para realização, limpeza do espaço após definido por eles, segurança, compra de brindes, camisetas e medalhas. Tendo apoio por parte da secretaria de cultura, através da prefeitura, para compra dos troféus, impressão dos certificados, frutas e ajuda de custo para sonorização e iluminação. O restante do material utilizado para realização foi de doação minha para que fosse possível sua realização.
- **Aulas:** Alongamento e flexibilidade, aulas teórico-práticas sobre a dança e sobre o Dembow Dance. Metodologia e fundamentos do Reggaeton, Hip-Hop, etc, aulas especiais com convidados (técnicas de improvisação, expressão, Break e musicalidade), bem como seminários mediados e apresentados pelos próprios alunos.
 - **Ensaio e composição coreográfica:** Para essa etapa foi fundamental todas as experiências teóricas e práticas supracitadas durante a graduação em Educação Física, nesse momento eu pude aplicar os conhecimentos obtidos durante meu percurso acadêmico.
 - **Espectáculo/ Batalha (Festival Dembow Dance):** Tendo em vista a oferta de autonomia e representatividade dos jovens, essa etapa foi construída coletivamente, cada um possuindo um papel nessa construção, fazendo-os coparticipar desse processo.
 - **Encerramento:** Aconteceu em uma solenidade de entrega de certificados aos aprovados e concluintes da turma de iniciação científica ao Dembow Dance I e II (2018).

4. RELATO DE EXPERIÊNCIA.

O projeto foi iniciado em Queimadas-PB em maio de 2017 nesse momento ainda não tínhamos passado para Academia de Saúde da Cidade de Queimadas-PB, por isso nossas primeiras atividades foram realizadas na praça da cidade. O lançamento do projeto foi realizado no ginásio da escola “Vitalzão” e tivemos a presença de mais de 30 alunos, estudantes e não estudantes nesse primeiro momento. Inicialmente em 2017, o projeto foi beneficiado com seis (06) bolsas no valor de 300\$ para alunos do curso de Dembow Dance de Campina Grande-PB e instrutores de dança “monitores” auxiliares de cidades circunvizinhas, como início em março de 2017 e finalização em Dezembro de 2017.

Em 2018 o projeto seguiu apenas com a minha liderança e sem auxílio administrativo ou fiscalização por parte da prefeitura e autoridades locais. Os professores-instrutores beneficiados com a monitoria foram três alunas da turma de Dembow Dance Intermediário, 1 professor instrutor de Hip-Hop integrante do grupo Lets'go de Campina Grande e 2 dançarinos profissionais de Break, sendo um deles integrante do grupo "Roça city Breaks Crew" de Lagoa de Roça e o outro um dançarino profissional de Break da colômbia que passou 1 mês conosco no projeto e em seguida foi substituído por outro monitor.

O espaço da praça foi um local controverso pelo fato da exposição ao público, alguns alunos gostavam do espaço, devido à exposição que ocorria com os transeuntes, e acreditavam ajudar no bom rendimento deles no palco por estarem acostumados com um público, porém os mais tímidos não se sentiam a vontade, devido à vergonha de errar perante o público, preferindo em primeiro momento aprender os passos para que só assim tivessem uma plateia. Passamos o período de 3 meses na praça e demais locais, cerca de 30 aulas, e posteriormente (durante 7 meses) as aulas foram realizadas no "Clube social" da cidade. Em 2018 as aulas foram todas realizadas na Academia de Saúde. Os motivos que levaram a essa mudança foram à falta de segurança do local, falta de valorização por parte tanto dos alunos que frequentavam quando queriam e não tinha como ter um controle exato da regularidade desses alunos. Havia uma desvalorização ainda maior por parte de alguns pais, devido as aulas serem realizadas ao ar livre e em uma praça publica.

Os alunos por vezes relataram que os pais não queriam deixá-los participar do projeto por ser "coisa de vagabundo", "de quem não tem o que fazer", que era para eles "estudarem", dentre outros. Mas recebemos também elogios de alguns pais, assim como de moradores da região pela iniciativa. Outra dificuldade que nos levou a migrar para a sala de dança foi o fluxo de pessoas que paravam para assistir as aulas na praça e isso intimidava alguns alunos, sem falar que já fomos atrapalhados durante as aulas por adultos bêbados, idosos bêbado, pedintes e usuários de drogas. Sendo esses os principais motivos que nos fizeram lutar pela conquista do espaço da Sala de dança, que até então não queriam liberar, pois o projeto trabalhava com o público jovem e com estilos de dança urbanos, tido por muitos moradores e lideres da cidade como algo negativo e marginalizado.



Figura 1: Lançamento do projeto, aula na quadra

Sobre o espaço da Academia de Saúde da Cidade de Queimadas-PB tivemos dificuldade devido a sua extensão, que limitava a quantidade de alunos, mas também pela falta de recursos básicos para manutenção do projeto, tais quais, o espaço que era abafado, o que dificultava a prática da dança devido o calor, atrapalhando no bom rendimento dos alunos. Associado a isso não havia água disponível para o alunado, resultando em uma busca

paliativa para solucionar a questão, contudo não havia suporte estrutural para esses ajustes. Mesmo com essas dificuldades o espaço de academia era interessante por ser um espaço reservado para o projeto e não havia interferências que impedissem as aulas.

As aulas foram desenvolvidas utilizando-se técnicas de alongamento, diferentes vertentes das danças urbanas, como também, foram recorridas às atividades de pesquisa (leitura de textos, matérias de sites e trechos históricos encontrados na Web), como ferramenta de descoberta e apropriação desta técnica, para que posteriormente os alunos atuassem como atores sociais no processo de composição coreográfica que resultaria num espetáculo. O projeto se utilizou ainda da apreciação de vídeos de dança e a discussão dos textos sobre os estilos de dança trabalhados e demais temáticas, era realizada mensalmente no início das aulas. Era destinado um tempo de 20 minutos para questionamentos e reflexões.

É a partir do entendimento de que a atuação como professora/oficineira é um processo educativo, cultural e científico que a dimensão do projeto se articula, indissociavelmente, entre ensino e pesquisa, buscando viabilizar uma relação transformadora entre os futuros profissionais e a sociedade.

Quer seja nas aulas expositivas dialogadas e/ou na improvisação, a ação de extensão produz conhecimento que tem se materializado no encontro de jovens e adolescentes com os seus saberes e o dos outros. A extensão (aulas realizadas de forma educacional fora do ambiente escolar) aliada ao ensino e a pesquisa se autoalimenta e promove uma formação ampliada e um acesso ao conhecimento para todas as classes participantes de sua realização.

Durante o período do projeto tivemos discussões a respeito da linguagem corporal do hip-hop, que vai além de somente um estilo de dança, mas que se apresenta na forma de uma cultura com a presença de roupas, tatuagens, movimentos, gestos, gírias, dentre outros, que estão associados a uma forma de manifestação cultural. No percurso das aulas houve uma identificação do alunado com essa cultura que se encontra, por vezes, associada aos espaços a margem da sociedade, produzindo suas próprias codificações, amplificadas em sua aparência.



Figura 2: Registro de aula na praça

Indo além da ordem estrutural, tivemos outros problemas que dizem respeito à má compreensão da dança enquanto seu papel social e profissional, menosprezada ante atividades comumente reconhecidas como profissionais, além disso, por diversos momentos, houve a interferências de familiares impedindo a ida de alunos como castigo ou como rejeição a dança como um todo, situações que relatarei a frente.

Um dos maiores problemas encontrados no projeto foi à desistência de alguns alunos por conta do trabalho, nossa faixa etária inicial se compreendia entre 12 a 25 anos, contemplando de jovens a jovens adultos, alguns deles ainda frequentando escolas públicas de ensino fundamental e médio, sendo solicitados em uma participação ativa na atividade

econômica familiar. A demanda da procura de emprego nessa idade também é grande, sendo assim ouvimos muitos relatos de que os familiares de alguns diziam que o projeto não os levaria a nada e que eles fossem “trabalhar”, verificando assim a compreensão da dança por parte dos familiares como apenas uma forma de lazer, ignorando seu fundamento social e sua relação com o trabalho. A falta e o atraso de alguns alunos foram frequentes no início e a realidade que eles enfrentavam falava mais alto do que o acesso à dança. Segundo uma das alunas a procura de emprego no período da tarde era importante, pois ela estudava pela manhã e ajudava a família no restante do dia, certa vez a encontramos catando papelão no final da tarde pelas ruas da cidade de Queimadas.

Outro caso relatado foi à questão da proibição da dança como forma de punição, uma das alunas falou sobre brigas, traição e relacionamentos pessoais e familiares e que estes problemas vividos por ela acarretaram na intervenção da família e a partir deste dia veio à proibição de participar das aulas, vista pela mãe como uma forma de punição por ela gostar muito das aulas. Outra aluna justificou algumas faltas suas devido a sua mãe proibir a sua ida como um castigo, logo após ela ter recebido uma suspensão por ter brigado com uma colega de classe, entre muitos outros problemas desse mesmo patamar.

Durante a realização das aulas nos deparamos com outros problemas, questões que iam além de aspectos culturais, técnicos ou estruturais, mas de ordem emocional e vimos o espaço da sala de dança como um ambiente de troca e de aprendizado mútuo. Eventos dessa ordem acarretaram em momentos de bastante contrição por nós, participantes do projeto e pelo alunado. Um dos nossos alunos mais participativos, que mesmo diante de sua dificuldade em aspectos técnicos não desanimava, começou apresentar sinais de estar adoentado com fortes dores e falta de ar, justificando devido o espaço ser muito abafado, contudo meses depois o mesmo foi internado e, dias depois, veio a óbito, tendo esse acontecimento abalado a todos os alunos, inclusive a mim.

A tristeza do falecimento imprevisível do aluno nos deixou fortemente comovidos e o caminhar do projeto deu uma decaída desde então, assim como a forma de ver a vida, pois esse não foi o único acontecimento forte que veio a ocorrer durante a realização do projeto. Como exemplo podemos citar uma aluna bem especial, calada e bastante tímida, que em certo dia chegou ao projeto com uma munhequeira protetora na mão e um dos participantes do projeto perguntou o que havia acontecido e ela contou que havia tentado se suicidar com cortes no punho, devido a forte pressão que sentia em casa, a jovem de apenas 15 anos de idade falou que os pais proibiram-na de participar do projeto, pois para eles dançar era coisa do “demônio” e não era local para ela estar e que éramos todos errados. Meses depois ocorreu um dos eventos realizados pelo projeto onde a mesma foi levada pelo seu pai para participar, foi nítida a felicidade da aluna, assim como a entrega dela, que deixou todos impressionados, superando a timidez, a sua decisão de participar da batalha de dança e apresentações foram vitórias extremas para nós e para ela. Alguns meses depois a aluna parou de frequentar as aulas e não tivemos mais notícias da mesma, foi-nos relatado, por um dos alunos, que ela havia mudado de turno na escola por uma briga com colegas e por esse motivo havia parado de frequentar o projeto.



Figura 3: Evento Dembow Dance e Mostra Final, batalha de dança 2017.

A realidade dos alunos foi um choque para mim, não cultural, mas sim por presenciar o que realmente acontecia na comunidade e a dificuldade para esses jovens e adolescentes lidarem com suas próprias questões. O visível sofrimento no semblante dos alunos foi frequente durante as aulas, pois houve muitos relatos de morte de amigos deles que eram envolvidos com drogas e crime, além de momentos em que eles próprios foram confundidos com bandidos e delinquentes pelos policiais, problemas familiares, emocionais e financeiros, bem com a dificuldade de continuar sonhando em viver da dança foi um relato repetitivo entre os alunos e ausência de apoio para o projeto poder contribuir de forma mais eficaz para com eles.

Mesmo ante essas problemáticas, de diversas ordens, eles sempre respeitaram as aulas e o espaço do projeto, sabíamos a respeito do consumo de bebidas alcoólicas e do uso de drogas na região do projeto, contudo, isso nunca ocorreu nem no espaço de aula nem durante a execução do projeto.

Durante o percurso do projeto acabamos por ter um rodízio grande de alunos que foi um desafio para mim, pois ajustes tinham que ser feitos e certas etapas eram recapituladas para equilibrar o nível dos alunos, em certo momento tivemos a presença de mães de alguns dos alunos e vimos esse momento como uma oportunidade de criar um diálogo mais efetivo com a comunidade, para criar caminhos possíveis, fazendo-as compreender melhor os propósitos do projeto e assim facilitar esse espaço da dança no cenário de Queimadas.

Observamos a falta de motivação de muitos alunos, principalmente pelos acontecimentos supracitados, e por ter pouco espaço os movimentos ainda não eram visualizados conscientemente pelos alunos, mas as expressões que estes corpos queriam passar eram nitidamente identificadas enquanto dançavam. Contudo, mesmo diante dessas problemáticas pudemos ver o avanço dos alunos.



Figura 4: Entrega dos certificados e encerramento 2018

Em umas das atividades escritas, foi relatado por um dos alunos que com a aplicação da metodologia Dembow Dance foi possível notar bastante a evolução tanto em relação ao aprendizado motor quanto ao conhecimento adquirido sobre a dança e demais estilos trabalhados, porém, o mesmo relatou que foi perceptível também que obteve certa limitação desse aprendizado em virtude da complexidade de aprender sobre a dança e suas diversas modalidades trabalhadas no curso em um curto período de tempo e pela falta de apoio adequada para tal atividade.

Tomando como gancho, outra necessidade citada pelos alunos foi à falta de um filtro de água, geralmente os alunos levavam suas garrafinhas, porém não era suficiente e nem em todas as aulas tínhamos como comprar água para levar para os alunos, bem como não dava para comprar galão de água, pois sempre deixavam a sala com as portas fechadas e não tínhamos como guardar material adquirido por nós no local. Uma sugestão citada pelos alunos (onde temos registrado em papel nas atividades escritas) foi o apoio de bolsas para alguns dos alunos, no qual os mesmos pudessem estar na condição de aprendizes e auxiliares, treinariam na prática a função de futuros monitores e oficinairos.

Outra sugestão foi à possibilidade de trazermos para dentro do projeto (oficina), workshops com certificação para ajudar na formação profissional dos alunos. Podendo assim notar que apesar de todas as dificuldades encontradas no percurso da realização do projeto, foi possível realizar e concluir com êxito os objetivos propostos inicialmente em relação aos conteúdos, e foi possível trabalhar temáticas sociais que foram além da prática dançante de lazer e aprendizado da técnica.

Houve falha administrativa da secretaria responsável o que acarretou na falta de formalização do projeto perante os moradores da cidade, pois eu fiquei como a responsável pelas inscrições do projeto e matrícula, limpeza do local, deslocamento do material (caixa de som e piso) da secretaria para a sala de dança, segurança do local (abertura da sala e fechamento), além da atuação como professora e coordenadora do projeto e isso atrapalhou um pouco. Foi analisado também que a “monitoria” dentro desse projeto foi um ponto positivo perante os alunos, tendo em vista que após a retirada em 2018 houve uma queda na quantidade de alunos inscritos, mas mesmo com os cortes financeiros feitos de 2017 para 2018, e mesmo sem os materiais suficientes e necessários para um melhor desenvolvimento por parte dos alunos, foi possível transformar a visão de muitos deles sobre a dança, plantar

sementes de possibilidades de um futuro e esperança nos mesmos, bem como contribuímos na formação cidadã e profissional desses alunos.

5. CONCLUSÃO

Desde a defesa de minha graduação em Licenciatura em Educação Física, venho discutindo e colocando em prática temas centrais em minhas atividades de ensino, dando continuidade e verticalidade aos estudos iniciados tanto na licenciatura quanto no bacharelado, como exemplo levar o projeto Dembow Dance para a cidade de Queimadas-PB. No projeto pude compartilhar o conhecimento da dança especialmente com jovens e adolescentes de comunidades de bairro da cidade de Queimadas, principalmente por reconhecer a carência de ações que abarcassem essa faixa etária e principalmente nessa região em que a cidade se encontra, possibilitando a esses jovens reconhecer seus conhecimentos e ampliá-los a partir da vivência com a dança e em cada estilo de dança trabalhada, em uma perspectiva de formação artístico-cultural e desenvolvimento social.

Nessa perspectiva, o projeto Dembow Dance apresenta a dança como uma expressão corporal e sentimental que move o homem a criar novas formas de comunicação e a desenvolver características culturais e identidades próprias com uma multiplicidade de formas de expressão.

A dança tem sido discutida e tratada no projeto como um campo de conhecimento, como linguagem produzida pelo ser humano a partir de sua experiência com o outro. Nesta experiência o Projeto Dembow Dance busca um fortalecimento na sua consolidação no decorrer de sua trajetória em Campina Grande, em Queimadas e em suas demais cidades circunvizinhas no estado da Paraíba.

O Projeto Social Dembow dance busca estabelecer diálogo através do ensino da Dança refletindo sobre concepções de corpo e de dança, apontando possibilidades metodológicas para o ensino da dança para jovens e adolescentes, bem como, a dança na educação básica, além de pressupostos teóricos com a monitoria.

É nessa perspectiva que o projeto Dembow dance vem apresentando e desenvolvendo seus “passos”, buscando compreender a cultura jovem (suas práticas corporais, seu cotidiano na sociedade, etc.), bem como o município de Queimadas como um lugar plural que abriga o único e múltiplo entre seus muros e ruas. Almeja-se que estes jovens e adolescentes possam compreender que para dançar com o outro se respeita crenças, cores, saberes e vivências, desafiando-se ao novo, ao desconhecido.

De modo geral percebi no processo de aplicação do projeto que os objetivos pretendidos foram alcançados, mesmo diante das dificuldades que nos deparamos, percebeu-se ao término do projeto que os alunos conseguem executar e compreender melhor os estilos de dança em seu nível básico, principalmente do Reggaeton e do Hip-Hop que são estilos basilares para o Dembow Dance, associado a isso outras danças que influenciaram esses estilos foram vistas em sala como o Afro-house, Break e o Dancehall, contudo essa discussão superou somente a técnica se ampliando a cultura das danças de rua. Decorrente dessa aquisição de estilos, pudemos despertar a prática da dança como a prática do corpo na formação integral dos participantes, no reconhecimento de seus corpos e na linguagem da dança como uma expressão sociocultural, despertando valores como respeito, ética, moral e a convivência plural que uma atividade como essa oferta.

6. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições 70, 2002.

BOURCIER, P. **História da Dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 1970.

COSTA, E. M. de B. **O corpo e seus textos: o estético, o político e pedagógico na dança**. 2004. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo).

GUSHIKEN, Yuji. **Cartografias do reggaeton: Mainstream na América Latina, marginal no Brasil**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXVII – 2 a 5/9/2014), Foz do Iguaçu, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de Pesquisas, elaboração, análise e interpretação de Dados – 5 ed.** – São Paulo: Atlas, 2002.

MENDES, M. G. **A dança**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1987.

MORAIS, M. de. **História oral**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

OLIVEIRA FILHO, Dermeval Neves. **O que é Reggaeton?**. Disponível em <www.reggaetonbrasileiro.com>. Acesso em: Março de 2016.

PORTINARI, M. **História da dança**. 2ªed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico – 23ª ed.** São Paulo: Cortez, 2007.